# Agricultura milenar: os terraços de arroz do povo Hani

**Por IAPC**

Arrozais em terraços - Prefeitura de Honghe, Província de Yunnan

Há mais de 1.300 anos, nas encostas das montanhas de Ailao e ao sul do Rio Vermelho, o povo Hani começou a cultivar arroz. A particularidade geográfica da região, juntamente com a criatividade e persistência do povo Hani, foram uma combinação simbiótica que deu origem a uma paisagem cultural que hoje é considerada Patrimônio Mundial[1] pela UNESCO e Patrimônio Agrícola Mundial[2] pela FAO.

Os Hani são um dos 56 grupos étnicos que habitam a República Popular da China e sua população está concentrada, principalmente, entre os rios Yuanjiang e Lancang, na província de Yunnan, no sul do país. Mais precisamente, é no distrito Honghe que a população está em sua maior

densidade, com mais de 1,6 milhões de pessoas. Eles também residem no Vietnã e no Laos.

Mapa 1: Localização da província de Yunnan na China
Mapa 2: Localização do distrito de Honghe, na província de Yunnan

Os Hani rastreiam suas origens até o antigo povo Qiang, um povo nômade do planalto tibetano. Durante a expansão da Dinastia Qin (221-206 AC), o povo Qiang teve que se dispersar e migrar do planalto tibetano para outras regiões da China atual. O ramo que foi para o sul e se estabeleceu no rio Dadu recebeu o nome de "Heyi" e são os ancestrais do povo Hani. Depois que o povo Hani se estabeleceu no rio Dadu, eles foram forçados a abandonar seus assentamentos agrícolas devido às guerras e migraram de volta para as montanhas subtropicais de Ailao, na atual província de Yunnan.

Ali, há mais de 13 séculos, os Hani começaram a desenvolver a produção de arroz em terraços, aperfeiçoando o sistema a uma sofisticação exemplar. Em toda a encosta sul das montanhas de Ailao, eles criaram sistemas de canais para canalizar a água do topo das montanhas para os terraços, onde a água é intencionalmente contida para cultivar o cereal destaque da região: o arroz vermelho.

O arroz vermelho é o cereal estrela produzido nos terraços do povo Hani.

Esta estratégia inteligente de utilizar água escassa e terras aráveis limitadas é indicativa da requintada e hábil tecnologia da produção agrícola. Os Hani também foram capazes de intensificar e diversificar seus sistemas agrícolas, integrando a criação de animais como carpas, galinhas, patos, vacas e búfalos.

Até hoje, graças às políticas de proteção locais, os terraços continuam a ser lavrados e administrados da maneira tradicional. A estrutura, os elementos naturais e o ambiente cultural não sofreram mudanças radicais por mais de 1.000 anos. Não são permitidos fertilizantes e pesticidas modernos e, pelo contrário, estão sendo desenvolvidos produtos agrícolas orgânicos na região.

Até mesmo as casas mantêm seu papel de apoio à paisagem cultural dos terraços de arroz, embora agora utilizem alguns materiais modernos para manutenção ou reconstrução. A localização das casas segue uma minoria popular que diz "fazenda no sopé da montanha e vive na encosta" e demonstra a compreensão Hani do clima tridimensional da Serra de Ailao. Onde o vale é fresco e úmido e o cume, devido à neblina abundante, tem um microclima sombrio e frio. No entanto, a área do meio da fonte é caracterizada por um clima moderado, amplo sol e está a uma distância razoável da área de trabalho.

Aldeia Hani na encosta da montanha

O ciclo de cultivo do arroz é central para a vida do povo Hani e determina uma parte importante do calendário tradicional, com festivais e atividades de sacrifícios ao seu redor.

Os Hani dividem o ano em "três estações" de acordo com o clima e as principais fases do cultivo: a estação fria (10º ao 2º mês lunar do ano seguinte), onde, devido à baixa atividade biológica, são realizados principalmente reparos e manutenção dos terraços e preparação para a lavoura de primavera; a estação quente (3º ao 6º mês lunar), onde são realizadas a lavoura, o plantio e o manejo do arroz; e a estação quente e chuvosa (7º ao 9º mês lunar), que é a estação da colheita.

Dança típica do povo Hani para celebrar a colheita

Sacrifícios e festivais também estão relacionados ao trabalho agrícola. As principais são "Angmatu" e "Kuzhazha". Angmatu acontece na chegada da primavera, antes do início da semeadura, e é o festival mais importante no qual o povo se prepara para iniciar um novo ciclo de cultivo. Kuzhazha é realizada em junho e representa a chegada do meio do verão, quando as mudas de arroz começam a colher e florescer. Durante este festival, as pessoas se reúnem para compartilhar alimentos tradicionais, abater animais, montar os moinhos e se preparar para a colheita de outono.

Nos últimos anos, a beleza da paisagem cultural criada pela combinação do ciclo natural do arroz com a antiga mão de obra do povo Hani atraiu milhões de turistas, gerando uma renda significativa para a população. Cada estação do ano tem seu próprio encanto particular. De novembro a março, os terraços cobertos de água formam um enorme espelho sobre o qual o sol brilha e as nuvens refletem. De abril a setembro, a estação de cultivo do arroz traz uma cor verde viva à paisagem, e do final de setembro ao início de outubro, o arroz amadurecido forma belos campos dourados.

Os terraços de arroz de Honghe não são apenas o ícone da cultura do povo Hani. Numa época em que a agricultura industrial proposta pela Revolução Verde (representada pelos sistemas de monocultura transgênica e agroquímicos) afirma ser o modelo indiscutível, o sistema de terraços Hani confirma que a

produção agrícola em harmonia com o meio ambiente e respeitadora da diversidade cultural é possível.

**Referências**

1. Designação dos Terraços de arroz Hani como Patrimônio Mundial - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - 2013. https://whc.unesco.org/en/list/1111

2. Designação dos Terraços de Arroz Hani como um Importante Sistema do Patrimônio Mundial Agrícola - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - 2010. https://www.fao.org/giahs/giahsaroundtheworld/designated-sites/asia-and-the-pacific/hani-rice-terraces/es/